

Fundos Europeus Como candidatar a sua empresa

ExecutiveDigest

DEZEMBRO 2007
Nº21 | II SÉRIE
2,75 EUROS

Invista em si!

Como gerir

PESSOAS DIFÍCEIS

- ✕ Avaliar os bons colaboradores
- ✕ Os papéis de cada um na empresa
- ✕ Agir nos casos problemáticos
- ✕ Controlar as situações de crise
- ✕ Promover a informação

**PAULO
MORGADO**

As causas da corrupção,
num livro cheio de
humor e seriedade

**MEDINA
CARREIRA**

Discurso directo
sobre o Estado
da Nação



**GUIA DO
NOVO E
COMPLETO
MARKETEER**





POR PAULO CARMONA

Desejos de Natal

Nesta edição trazemos 2 livros que têm em comum não serem próprios da época de Natal.

OLIVRO “O DEVER DA VERDADE” de Medina Carreira e Ricardo Costa apresenta factos inegáveis sobre o maior problema de Portugal: a inconsistência e solvabilidade do Estado Social, com a cada vez maior dificuldade de gestão das contas públicas e de manutenção de certos direitos adquiridos.

Medina Carreira tem tido a lucidez e a coragem de, com a frieza dos números, manter uma postura desafiante, nunca desmentida. Os erros de política macroeconómica de todos os governos dos últimos 20 anos vêm ao de cima, com a confrangedora e medíocre tentativa de compra de votos da função pública, vendendo a todos nós, ilusões de riquezas e direitos que iludiam a necessidade de reformas e a realidade do país.

Os debates com Medina Carreira têm sido tristes. De um lado os números crus e o convite ao desmentido, o realizar um país diferente do que nos é vendido, e do outro lado o silêncio, o desmentido que nunca veio.

Com Paulo Morgado temos uma abordagem à corrupção, através da farsa do diálogo, misturando Dante com Maurice Joly, desmontando a dificuldade do seu combate em Portugal.

Licenciado em Gestão e Direito com uma longa carreira profissional, tem feito da denúncia dos crimes de colarinho branco em Portugal, uma cruzada pessoal.

Este livro revela, com algum cinismo e muita inteligência, as contradições legais no combate à corrupção, permitindo que esta continue endémica em Portugal. Poderia ser um livro de humor se a sua leitura não nos deixasse com algum desconforto e amargos de boca.

Entre a corrupção e má gestão da causa pública, qualquer um destes livros pode requerer a ingestão de ansiolíticos por alguma alma mais sensível. Nenhum deles faz a apologia da crítica pela crítica apenas desmonta muitas verdades inconvenientes.

Isto tem cura.

Mas como no caso do alcoólico, temos de reconhecer que e onde estamos mal, e qual é esse mal, para nos curarmos.

Final até podem ter relação com o Natal.

Quem os ler, e esperamos que sejam muitos, sempre pode pôr mais um desejo no sapatinho. Que tenhamos conhecimento da verdade do estado do paciente e se for necessário operar, pode ser difícil e doloroso, mas mais vale tarde que nunca. E qualquer um destes senhores acredita em Portugal. **ED**



MULTIPUBLICAÇÕES LDA. Rua Fialho de Almeida, 14 - 2º Esq. 1070-129 Lisboa Tel. 210123400 fax 210123444 e-mail geral@multipublicacoes.pt NIPC 506 012 905 · CRCL: 11061 · Administrador Ricardo Florêncio

DIRECTOR Paulo Carmona paulo.carmona@multipublicacoes.pt · DIRECTOR DE REDACÇÃO Pedro Costa Coelho pedro.coelho@multipublicacoes.pt Tel.: 210 123 445 · REDACÇÃO E COLABORADORES Ana Alves (tradução) Catarina Alfala, Cristina Pavão (revisão), Raquel Santos, Filipe Américo Cardoso, Géraldine Correia, Jaime Fidalgo, Maria Simões, Manuel Costa e Susana Baptista Dias COLABORADORES INTERNACIONAIS Joddy Hoffer, Paul Adler, Alan Deutshman · ACORDOS INTERNACIONAIS E EXCLUSIVOS Fast Company Mit Sloan Management Review Strategy+Business Foreign Policy Outlook - Accenture PROJECTO GRÁFICO DesignGlow EDITOR DE ARTE Bernardo Ferraz FOTOGRAFIA PAFI Paulo Alexandrino Fotografia ImageOne zefaimages Portugal

MARKETING, COMERCIAL E PUBLICIDADE Tel. 210 123 449 / 210 123 440 fax 210 123 444 · DIRECTOR DE MARKETING Luís Rasquilha luis.rasquilha@multipublicacoes.pt Tel. 210 123 400 · DIRECTORA COMERCIAL Márcia Pais de Oliveira marcia.oliveira@multipublicacoes.pt · Tel. 210 123 450 · ASSISTENTE COMERCIAL E MATERIAIS Rita Sarmiento rita.sarmiento@multipublicacoes.pt Tel. 210 123 449 · PROJECTOS ESPECIAIS Mário Oliveira moliv@netcabopt Tm 968 688 489

TIRAGEM 17 mil exemplares · PERIODICIDADE Mensal · PRODUÇÃO Agência Portuguesa de Produção IMPRESSÃO E ACABAMENTO Sogapal DISTRIBUIÇÃO Logista Portugal Expansão da Área Industrial do Passi Lote 1-A Palhavã 2890 Alcochete

ASSINATURAS

1 Ano 30 Euros 2 Anos 55 Euros
Europa 72 Euros (1 ano)
Resto do Mundo 100 Euros (1 ano)

Sónia Lourinho
assinaturas@multipublicacoes.pt

Nº REGISTO ICS 118529
DEPÓSITO LEGAL 81367/94
ISSN 0874-0526





entrevista

PAULO MORGADO VOLTA A ATACAR AS ORIGENS DA CORRUPÇÃO, ATRAVÉS DE UM DIÁLOGO IRÔNICO E CERTEIRO ENTRE O CORRUPTO E O DIABO. UM LIVRO QUE ABORDA, SORRINDO, UM ASSUNTO QUE MINA A SOCIEDADE PORTUGUESA



O CORRUPTO E O DIABO

De que falam o Corrupto e o Diabo quando se encontram às portas do 50 Fosso do 80 Círculo do Inferno? Um pouco de tudo, digladiando argumentos. Escolhemos «O peso do Estado e da burocracia» para lhe aguçar o apetite.

Corrupto Ó Mafas, isto da Corrupção é do pior!

Diabo Então diz lá.

Corrupto Afecta toda a gente...

Afecta a populaça, porque se quiser o que já lhe é devido... tem de pagar.

Afecta o burguês, porque se quiser construir o chalet depressa e mesmo em cima do mar... tem de pagar.

Afecta o empresário, porque se qui-

ser aceder aos grandes negócios num mercado que já de si é mínimo... tem de pagar.

Diabo Ah sim?

Corrupto Por exemplo, chegas à Câmara Municipal para saber como é que está o projecto e o funcionário, assim sem mais nem menos, começa a dizer que a vida está difícil, são poucos colegas e o trabalho é muito e tal...

«Dá cá 100 e eu despacho-te isso em dois dias!»

Um tipo quando é novo ainda tenta argumentar um bocadinho, porque, 'tás a ver, ninguém gosta de se ver subtraído. Mas depois conclui que só se prejudica: quanto mais diz que não pode ser, que é caro, que é injusto, mais o funcionário inventa processos e carimbos.

«Então, ó chefe, acha bonito estar a pedir-me essa quantia?», digo eu.

«Pois é, já me esquecia há mais um papelito para juntar ao processo; eu deixo-lhe aqui um cartãozinho lá da minha empresa e resolvo-lhe isso num instante», diz o gajo.

«Da sua empresa? Então você com uma mão aprova os processos e com a outra vende a papelada?», insisto eu.

«É verdade, ó amigo, diga-me lá uma coisa, o seu terreno não é um que até tem terra e tudo? Ó pá, isso agora paga um imposto ecológico. Mas não se preocupe, deixa-me o dinheiro em notas e eu faço o favor de lho liquidar.» Insiste o gajo.

«Imposto ecológico? Nunca ouvi falar de semelhante coisa!», exalto-me eu.

«Ó pá, você tem duas opções: ou dá-me algum e eu resolvo-lhe isto; ou dá-me algum e eu não lhe resolvo nada! Agora escolha», exalta-se o gajo.

«Mas isso é chantagem!» Estúpido, eu.



«Você é estúpido, ou quê?» Bruxo, o gajo.

Diabo Pois, eras mesmo estúpido. Sabes que o funcionário precisa de uns dinheiros por fora para juntar ao parco salário que ganha na Administração Pública.

Corrupto Inveja, é o que é...

Diabo Inveja?

Corrupto O chefe de secção vai almoçar, não consegue apanhar a última dose de pastéis de bacalhau, ou meia de dobrada, chega lá tarde e ...«agora o processo só anda com uma notinha».

O macho do carimbo afaga o farfalhu-

do bigode, mas a senhora do impresso não lhe oferece a silhueta abalofada, vem o contribuinte e ...notinha.

O senhor polícia vê a loura esvoaçante, inventa uma infracção, aproxima-se da viatura, pede carta e livrete ...e lança o grosseiro isco: «Não me trate por xou polícia, menina; lá na esquadra todos me tratam por Durex!»

Diabo E é boa a notinha. Acelera as coisas. Acelera os negócios. Se assim não fosse a burocracia é que ganhava.

Corrupto Mas a notinha não acaba

com a burocracia. Ao contrário, alimenta-a. A burocracia vira negócio. Passa a haver um mercado de fazer andar processos, outro de fazer vista grossa, outro de perdoar multas e assim por diante...

Diabo Um mercado, como?

Corrupto Estás a fazer-te de desentendido. Então, primeiro inventa-se um perigo e, depois, sugere-se a solução a troco de uns dinheiros.

Diabo E qual é o problema? É o vosso próprio Código Penal que desculpa certos crimes, sempre que os mesmos sejam utilizados para remover esses perigos criados por outrem, dizendo num dos seus artigos que «Não é ilícito (é lícito, portanto) o facto praticado como meio adequado para afastar um perigo actual que ameace interesses juridicamente protegidos do agente ou de terceiro...»

Corrupto Tu e os artigos do Código Penal que tu interpretas a teu bel-prazer, transformando-os em artigozinhos.

Diabo Eu sou livre de interpretar a vossa lei como quiser. Se queres classificar as minhas interpretações como artigozinhos, que assim seja. Não vais é impedir-me de te escarrapachar na fuça a cultura com que cozeram a tua própria legislação.

Corrupto Está bem, adiante. Diz-me lá o que queres concluir com o teu artigozinho.

Diabo É muito simples, o meu artigozinho diz que sempre que alguém, um contribuinte neste caso, for colocado por um funcionário perante o perigo de perder um certo negócio só por não ver a sua licença de habitação concedida, pode fazer tudo para que isso não aconteça.

Corrupto Incluindo subornar o próprio funcionário.

Diabo Isto, claro, se certos requisitos forem verificados.

Corrupto O que acho piada é que tu inventas os sentidos mais malucos possíveis para a lei penal, mas depois tens a lata de exigir que certos requisitos



O CORRUPTO E O DIABO

tenham de ser preenchidos para que a mesma se aplique.

Diabo Queres ouvir os requisitos, ou não?

Corrupto Sim...

Diabo O primeiro, exige que não tenha sido o prejudicado, neste caso o contribuinte, a criar a situação de perigo.

Corrupto E, neste caso, não foi porque quem atrasou a licença, propositadamente, foi o funcionário. Certo?

Diabo Certo. Mas ainda é necessário que o interesse a defender seja superior ao interesse sacrificado e que o sacrifício deste não acarrete um mal insuportável para o seu titular.

Corrupto Não sei bem se compreendi, mas sei que o interesse a defender é um negócio de uma casa, enquanto o interesse sacrificado nem sei se existe, já que o funcionário não está a prejudicar mais ninguém a não ser aquele a quem quer chantagear.

Diabo E também não acarreta um mal insuportável para o titular Estado, já que, neste caso, o Estado nada mais perde que seriedade.

Corrupto Pois é.

Diabo De onde se conclui que a corrupção que resulta da chantagem, da burocracia, não é má! Aliás, até há bem pouco tempo, e não sei se ainda continua, existia

na vossa lei a figura de corrupção para a prática de actos lícitos que, lá está, praticamente não punia quem a praticava.

Corrupto Estás a brincar comigo, não estás? Como se não bastassem os impostos que os otários já pagam, agora o pessoal ainda teria de suportar o subsídio de tacho!

Diabo «Vocês acham que este cobrador de impostos, que este funcionário de alfândega, que este polícia, estão às vossas ordens porque vocês lhe pagam? Nada disso: vocês é que estão à mercê deles. Eles não foram criados para a sua função; a sua função é que foi criada para eles. Todo aquele que usar galões, chapéus bordados, ou espada de lado, tem o direito de vos tirar as medidas dos pés à cabeça, sobretudo se vocês estiverem a usar uma simples camisola de trabalho, estandarte da subserviência.»

Corrupto Grand Larousse?

Diabo Tomo VIII, página 550.

Corrupto Estás a ver? E isso hoje ainda se mantém actual, sobretudo nos países fustigados por ideologias bolcheviques, onde impera a estatização e a burocracia.

Diabo Vejo que também há aí muito trauma com o pessoal de esquerda.

Corrupto Trauma com o pessoal de esquerda? Não! Esses senhores são tão bem comportados, tão defensores dos direitos humanos, que a seguir ao 25 de Abril arrecadaram logo, por decreto, os chamados sectores estratégicos da Economia...As cervejeiras, para que não faltasse o carço para a democracia, para os partidos; A celulose...

Diabo ...já sei. Para que não faltasse o carço para a democracia, para os partidos.

Corrupto Não, não, para que não faltasse o papel, o impresso e modelo, pilares incontornáveis do desenvolvimento de um país à séria.

Diabo Tu és um bocadinho fascista, não és, meu devasso?

Corrupto Bardamerda para o fascista.
ED

CONDENSADO E ADAPTADO DO LIVRO O CORRUPTO E O DIABO – DIÁLOGO ÀS PORTAS DO 50 FOSSO DO 80 CÍRCULO DO INFERNO, DE PAULO MORGADO. © PUBLICAÇÕES DIM QUIXOTE. PUBLICADO COM AUTORIZAÇÃO DO AUTOR.

A ESCRITA E A CORRUPÇÃO

Paulo Morgado tem desenvolvido a sua actividade profissional em cargos de direcção e administração na consultoria, na banca e no sector de bens de grande consumo. É autor dos livros *O Processo Negocial*, *Cem Argumentos* e *Contos de Colarinho Branco*. Aproveitando o lançamento do novo livro, trocámos algumas ideias sobre o livro, a escrita e a corrupção.

Mudou radicalmente o tipo de escrita. Como foi adaptar-se a um processo de escrita novo, pouco habitual, que não é de todo fácil?

Sim, mudei. Desta vez segui um caminho, que é realmente difícil, da escrita que se assemelha a uma peça de teatro. Precisava de um personagem que fosse mais maquiavélico do que o próprio corrupto, para que este pudesse, por uma vez que fosse, ser ridicularizado. Surgiu assim este diálogo com o Diabo, naturalmente às portas do 50 fosso do 80 círculo do inferno - que é onde o Dante, na *Divina Comédia*, coloca os corruptos. E o Diabo não vai deixar os leitores desiludidos, quanto à esperteza maquiavélica que evidencia, excepto, talvez, face ao próprio Maquiavel, que também é chamado a esta conversa lá mais para o final.

A ironia e o humor presente ao longo de todo o livro são a melhor forma de abordar a problemática da corrupção? Ou seja, se não for a sorrir ninguém leva o assunto a sério?

Falta cidadania no combate a este fenómeno. As pessoas ainda não interiorizaram que a corrupção é um fenómeno que as afecta diariamente. Porque, em muitos casos, elas foram tomadas por pessoas menos competentes. E porque é que teve de ser um incompetente a tomar uma decisão que nos afecta a todos? Porque alguém o colocou nesse cargo, fora das regras de mercado que tratam de fazer vingar os melhores. E como é que pessoas chegam a lugares críticos passando à margem das regras de mercado? Ou por relações familiares; ou, lá está, por compadrio, por corrupção!

Como é que num país como o nosso se combate a ideia enraizada de que há a «fraca» ou «pequena» corrupção e a «forte» ou «grande» corrupção? É que a percepção das pessoas, em relação a muitas situações do quotidiano é extremamente passiva.

Através de vários meios, que incluem, naturalmente, a leitura de livros que garantem momentos de grande diversão...